

Crédito em ajuste cíclico, com inadimplência em alta

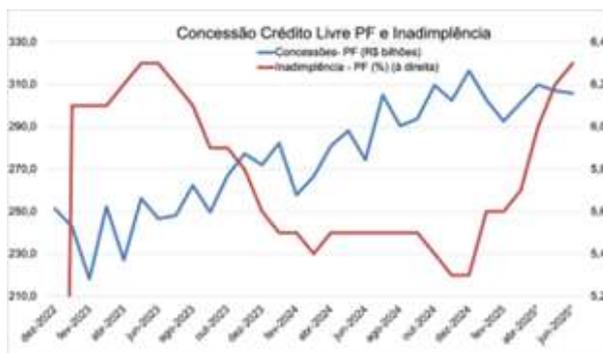
Crédito & Economia

Edição #10

19 de agosto de 2025

Nos últimos anos, a ampliação do acesso e a maior velocidade de circulação dos meios de pagamento aumentaram a liquidez do sistema financeiro, disponibilizando mais recursos para sustentar a expansão do crédito. Anos de crescimento econômico que permitiram expansão cíclica da demanda e oferta de crédito.

Contudo, neste momento, a necessidade de uma política monetária restritiva com juros bastante elevados por longo período, a inflação mais elevada, e a desaceleração da atividade; têm ampliado a inadimplência e provocado maior seletividade na concessão de crédito. Ou seja, está em curso um ciclo de ajuste do crédito.



A Pesquisa Trimestral de Condições de Crédito (BACEN) indica que as condições de crédito deterioraram, sendo afetadas pelo comprometimento de renda, inadimplência e menor tolerância ao risco.

No contexto das Grandes Empresas, a percepção de risco dos clientes e as condições gerais da economia foram os fatores que mais afetaram negativamente a oferta de crédito. Por outro lado, a demanda por crédito aumentou nesse setor e espera-se que esse crescimento continue.

As micro, pequenas e médias empresas são mais sensíveis às flutuações da economia. No último trimestre o custo de funding, inadimplência e nível de tolerância ao risco afetaram a oferta de crédito nesse setor. Espera-se que esses fatores sejam mais restritivos no próximo trimestre, principalmente a inadimplência.

No crédito às famílias o segmento mais vulnerável é o de baixa renda, trabalhadores informais e aposentados, que em geral não têm reservas para suportar perdas de poder aquisitivo e recorrem ao crédito para cobrir déficits temporários no orçamento. Nesse trimestre os fatores foram menos restritivos que no trimestre anterior. Espera-se que no próximo semestre o custo de funding e a inadimplência afetem mais a oferta de crédito.

No âmbito habitacional da pessoa física o custo e disponibilidade de funding foram muito restritivos e o nível de tolerância ao risco também teve um impacto negativo na oferta de crédito. A perspectiva para o próximo semestre é de que essas restrições persistam.

Com a queda dos investimentos na poupança, o funding do crédito habitacional tem sido amplamente discutido a fim de achar uma nova solução para tal. Espera-se que até o final desse mês o CMN aprove e seja divulgado um novo modelo de financiamento imobiliário.

Crédito & Economia: Nicola Tingas e Beatriz Saleh